

PECUÁRIA

Dicas sobre cruzamento de raças

MAIS DETALHES SOBRE OS TIPOS E RESULTADOS OBTIDOS NO MELHORAMENTO

Prosseguindo com o tema do melhoramento de bovinos de corte, iniciado na semana passada, com orientações do livro "Gado de Corte - 500 Perguntas 500 Respostas", editado pela Embrapa Gado de Corte, a primeira pergunta hoje é:

Quais são as características que devem ser consideradas quando o produtor precisa optar por alguma raça?

Cerca de 70% de todo o custo de um sistema de produção deve-se à fase de cria. Adaptabilidade, fertilidade, habilidade maternal e tamanho médio à maturidade das matrizes são características muito importantes a serem consideradas na escolha da(s) raça(s) que irá(ão) compor o rebanho de matrizes, para otimização dos custos de produção.

Quando se faz o cruzamento terminal, a raça dos touros, por outro lado, considerando a monta natural ou inseminação artificial, deve ser escolhida em função de características de crescimento e terminação. Dessa forma, é fundamental a análise do biótipo das raças a serem trabalhadas em termos de adaptabilidade e tamanho adulto, que afetam o custo de manutenção, musculosidade, precocidade (sexual e de acabamento de carcaça) e qualidade da carne.

A definição das estratégias de cruzamento, inclusive

com relação à ordem no uso de cada uma das raças (maternal, rotacional e terminal), deve ser precedida pela análise de todas essas questões.

Quais são os tipos de cruzamentos entre raças?

Os cruzamentos, de um modo geral, podem ser classificados em:

Estático: todos os produtos do sistema ou de uma determinada fase do sistema, machos e fêmeas, são destinados à recria e engorda. Exemplo: nesse caso, é o cruzamento simples ou também chamado cruzamento comercial.

Contínuo: as matrizes de reposição são retiradas do próprio sistema rotacionado, em que touros de duas ou mais raças são utilizados, alternadamente, sobre fêmeas produzidas na fase anterior, é um exemplo de cruzamento contínuo.

Combinado: é resultante dos cruzamentos estático e contínuo. Um exemplo clássico deste tipo de cruzamento é o cruzamento triplo, quando, num primeiro estágio do cruzamento de duas raças, os machos produzidos são destinados para recria e engorda, retendo-se as fêmeas para serem acasaladas com uma terceira raça (cruzamento terminal), sendo que, nessa etapa final, machos e fêmeas são destina-



MISTURAS. Com critério, é possível obter o melhoramento dos rebanhos a partir dos cruzamentos

dos ao abate. Em termos de complementaridade, a inclusão de uma terceira raça pode ser vantajosa por possibilitar mais combinações. Entretanto, à medida que se aumenta o número de raças, o sistema vai ficando cada vez mais difícil de ser gerenciado, na prática. É por isso, que o chamado cruzamento comercial de duas raças e o cruzamento terminal, que envolve três raças, são mais simples de serem feitos e os mais utilizados.

O que vem a ser F1, F2 e Three-cross?

Essas denominações são aplicadas a resultados de acasalamentos, sendo os números 1 e 2 indicadores da geração. Assim, se uma fêmea da raça Nelore (N) for acasalada com um touro da raça Angus (A), produto F1, ou seja, da primeira geração, será o chamado meio-sangue Angus-Nelore - (1/2 Angus 1/2 Nelore).

Se os indivíduos dessa primeira geração foram acasalados entre si, obtém-se a segunda geração, chamada F2. Caso uma terceira raça, Canchim, por exemplo, seja utilizada sobre as matri-

zes meio sangue ou F1, por exemplo, 1/2 Angus - 1/2 Nelore, obtém-se produtos 1/2 Canchim - 1/4 Angus - 1/4 Nelore, denominados Three-cross, ou seja, cruzamento de três raças.

Dessa forma, produtos de cruzamentos são identificados e denominados pela fração da proporção esperada de genes de cada uma das raças envolvidas, que se reduz à metade a cada geração matozóide e do óvulo, respectivamente, contribuindo cada um com a metade dos seus genes na formação da geração seguinte.

RAÇAS

cruzadas de forma consciente pelo produtor podem resultar em melhoramento geral do plantel de bovinos